

O USO E TRADUÇÃO PARA PORTUGUÊS EUROPEU DO *PRESENT PERFECT* EM *HARRY POTTER E A PEDRA FILOSOFAL*

Flávio Lima¹

lisomaf1@gmail.com

FACULDADE DE LETRAS DA UNIVERSIDADE DO PORTO (PORTUGAL)

Joel Santiago²

dravensantiago16@gmail.com

FACULDADE DE LETRAS DA UNIVERSIDADE DO PORTO (PORTUGAL)

Rui Mendes Lopes³

rui Lopes20.12@hotmail.com

FACULDADE DE LETRAS DA UNIVERSIDADE DO PORTO (PORTUGAL)

Sofia Pinho-Silva⁴

sofiapinhosilva@gmail.com

FACULDADE DE LETRAS DA UNIVERSIDADE DO PORTO (PORTUGAL)

RESUMO. O objetivo principal do presente trabalho é analisar os usos do *Present Perfect* no 1.º e 17.º capítulos de *Harry Potter and the Philosopher's Stone*, de J. K. Rowling, e respetiva tradução para Português Europeu (PE), de modo a estabelecer um padrão de tradução deste tempo verbal. Para tal, foi feito um levantamento das formas verbais no *Present Perfect*, bem como das construções em PE que lhes correspondem, e uma subsequente análise das leituras semânticas das situações representadas por esses tempos verbais. Verificou-se a utilização recorrente do *Present Perfect* com valor resultativo, que na versão em Português é traduzido para o Pretérito Perfeito com valor semântico terminativo.

PALAVRAS-CHAVE. Tradução, Semântica, Tempo, Aspeto, *Present Perfect*.

ABSTRACT. The main purpose of this study is to analyze the *Present Perfect*'s occurrences in the 1st and 17th chapters of *Harry Potter and the Philosopher's Stone*, by J. K. Rowling, and its respective translation to European Portuguese (EP), in order to establish a translation pattern of this verbal tense. To achieve this, we collected all the verbs forms using the *Present Perfect*, as well as their European Portuguese counterparts, and then proceeded to analyze the semantic reading of the situations

¹ 1.º ano da Licenciatura em Ciências da Linguagem.

² 1.º ano da Licenciatura em Ciências da Linguagem.

³ 1.º ano da Licenciatura em Ciências da Linguagem.

⁴ 1.º ano da Licenciatura em Ciências da Linguagem.

represented by those verbal tenses. It was found that there is a recurring usage of the Present Perfect with resultative semantic values and of the *Preterito Perfeito* with terminative semantic values, in the Portuguese version.

KEYWORDS. Translation, Semantics, Tense, Aspect, Present Perfect.

1. Introdução

No presente trabalho, relativo ao uso e tradução do *Present Perfect*, especificamente em *Harry Potter and the Philosopher's Stone*, de J. K. Rowling, pretendemos perceber a que tempos em Português Europeu (PE) corresponde o *Present Perfect*. A hipótese inicial é de não haver uma correspondência direta e absoluta entre todos os usos do *Present Perfect* e um único tempo verbal em Português. Para a testar, analisaremos as formas verbais no *Present Perfect* e respetiva tradução nos 1.º e 17.º capítulos da referida obra, pretendendo perceber se há algum padrão de tradução. O *corpus* do trabalho inclui 31 usos do *Present Perfect* (e 31 traduções em PE). Num segundo momento, realizaremos uma análise das leituras semânticas dos usos do *Present Perfect*, procurando determinar se essas se mantêm na versão portuguesa. Os suportes teóricos do trabalho são Ferreira (2010), que segue a proposta de Huddleston & Pullum (2002), e Oliveira & Leal (2012).

Levando em conta os objetivos principais deste trabalho, estruturamos o artigo da seguinte forma: na secção 2, revemos algumas noções básicas sobre os valores temporais e aspetuais dos tempos verbais relevantes; na secção 3, apresentamos a análise quantitativa e qualitativa dos dados; e na secção 4 expomos as conclusões da análise.

2. Enquadramento teórico

2.1. Usos do *Present Perfect*

De acordo com Ferreira (2010), segundo um grande número de autores – dos quais são destacados McCawley (1971), Comrie (1976), Binnick (1991) e Huddleston & Pullum (2002) –, o *Present Perfect* tem quatro usos distintos: o *Present Perfect* de valor continuativo; de valor experiencial; de valor resultativo; e de passado recente. Estes quatro usos, que são formas de estabelecer uma relação entre passado e presente, tentam “descrever as relações temporais que se poderão estabelecer entre os tempos de eventualidade, de referência e de fala” (Ferreira 2010:67).

Começando pelo *Present Perfect* continuativo, este descreve uma situação que teve início no passado, perdura no presente e é esperado que continue no futuro. Atentemos nos seguintes exemplos⁵:

- (1) Tom has worked in Gaia for three weeks.
- (2) Hachiko has waited for his owner ever since he left for work.

Como podemos constatar nestes dois exemplos, em (1) Tom começou a trabalhar há três semanas em Gaia, continua a fazê-lo no momento da enunciação e tudo indica que o fará no tempo que seguirá; na frase (2), também se percebe que Hachiko espera pelo seu dono desde que este partiu, continua a fazê-lo no momento que esta frase é dita e continuará a esperar no futuro. Note-se que, uma vez que esta leitura é uma leitura continuativa, são necessários adverbiais introduzidos por ‘for’ ou ‘since’.

Passando agora para o *Present Perfect* experiencial, este distingue-se do continuativo “na medida em que a eventualidade (...) não se estende até ao presente...” (Ferreira 2010:69):

- (3) Sarah has been to Florence.
- (4) I have read Harry Potter three times.
- (5) Catherine has been to Portugal since Brexit.

Numa frase como (3), é possível constatar que existe uma fronteira inicial no passado e uma final no momento de enunciação, dentro da qual, num subintervalo não definido, a situação tomou lugar. São também consideradas situações de *Present Perfect* experiencial aquelas que ocorrem de forma repetida no passado, como em (4), e aquelas com um início bem especificado, como em (5). Neste exemplo, Catherine terá estado no nosso país pelo menos uma vez desde que o Brexit foi democraticamente aprovado. É possível dizer que o “*Present Perfect* experiencial reconhece-se frequentemente pela ocorrência de adverbiais de frequência” (Ferreira 2010:70), sejam eles realizados (4) ou subentendidos (3) e (5).

O terceiro uso do *Present Perfect* é o *Present Perfect* resultativo. Este *Perfect* aponta para o “resultado de uma eventualidade localizada na esfera do passado e indica que esse efeito ainda se mantém no presente” (Ferreira 2010:71), uso ilustrado pelo exemplo (6):

- (6) She has damaged her phone.

⁵ Os exemplos apresentados que não indicam fonte bibliográfica são de autoria própria.

O exemplo (6) mostra que a eventualidade que ocorreu no passado (o facto de ter danificado o seu telemóvel) ainda se verifica no momento da enunciação, através do estado (danificado), contingente com a referida eventualidade.

Os autores Huddleston & Pullum (2002) “referem ainda uma circunstância de ‘nil results’ incluída no PP resultativo”, ou seja, com uma tentativa que se julgue falhada de obter o resultado que era pretendido. Pode-se continuar a dizer que o *Present Perfect* “focaliza uma consequência”, apesar de, neste caso em particular, ser a consequência de uma eventualidade falhada:

- (7) “I’ve tried to phone her, but she’s not answering.” (Huddleston & Pullum (2002) (apud Ferreira 2010:73))

Por último, o *Present Perfect* de passado recente (ou como lhe chamou Moens (1987:74), o “Perfect of hot news”) caracteriza-se pela considerável proximidade temporal que existe entre o momento em que ocorre a eventualidade e o presente (momento de enunciação), como por exemplo num enunciado como o seguinte:

- (8) The Hogwarts acceptance letter has just arrived.

Apesar de alguns autores, como Quirk, Greenbaum, Leech & Svartvik (1985), considerarem os casos de *Present Perfect* de passado recente aqueles que ocorrem com adverbiais como “just” ou “recently”, os mesmos assumem a hipótese de estes adverbiais poderem não serem realizados e assim serem depreendidos por contextos pragmáticos, dando o exemplo (9):

- (9) “Has the postman left any letters?”

Neste caso, tendo em conta que “é do conhecimento comum que o correio é distribuído diariamente, a resposta nunca poderia ir para além de um dia” (Ferreira 2010:75).

2.2. Tempos verbais usados na tradução para PE

Segundo Oliveira (2013:509) existem duas formas de flexionar os verbos: “as [...] veiculadas não só pelas formas verbais simples, mas também pelos tempos compostos, construídos com o auxiliar *ter*, e por outras perífrases verbais de natureza temporal (como *estar a* + verbo pleno e *ir* + verbo pleno)...” – ou seja, as formas finitas do verbo e as formas não finitas (particípio passado, infinitivo e gerúndio).

Esta secção será então dedicada a descrever os tempos verbais que serão relevantes no nosso trabalho.

2.2.1. Formas Finitas

2.2.1.1. Pretérito Perfeito do Indicativo

Começando pelo tempo verbal mais utilizado nas traduções do *Present Perfect* para Português Europeu da obra em análise, o Pretérito Perfeito do Indicativo é usado para descrever situações que ocorreram num determinado tempo no passado e que estão totalmente terminadas, como é o caso do exemplo da frase (10):

(10) O João pediu a namorada em casamento.

No entanto, este tempo verbal pode também dar-nos conta de uma situação que aconteceu de forma repetida no passado, sendo sempre possível inferir que estamos a falar de uma eventualidade ou de uma mudança de estado já terminado no momento da enunciação. Exemplo disto é uma frase como a (11):

(11) O Bruno jogou futebol durante os últimos 5 meses.

2.2.1.2. Pretérito Perfeito Composto do Indicativo

O Pretérito Perfeito Composto do Indicativo é formado pelo verbo auxiliar *ter* no presente do indicativo e pelo participípio do verbo principal. Descreve eventualidades que ocorrem repetidamente no passado, mas que se estendem até ao presente e cuja ocorrência no futuro é possível de ser prevista, como ilustram os exemplos seguintes:

(12) O Bernardo tem ido ao ginásio de segunda-feira a sexta-feira.

(13) O grupo I de trabalho de Métodos e Técnicas de Pesquisa tem-se encontrado todas as semanas na FLUP.

Contudo, esta particularidade só se verifica se o verbo auxiliar se encontrar no modo Indicativo, uma vez que se este se encontrar no Conjuntivo “a leitura altera-se, embora a anterioridade se verifique em relação a um ponto de perspetiva temporal (passado, presente ou futuro) consoante os casos” (Oliveira 2003:142).

(14) “Não me espanta que o Manuel tenha visitado a avó.” (Oliveira 2003:142)

Como se pode depreender pelo exemplo em (14), o evento (a visita) aconteceu numa indeterminada altura do passado, o que faz com que o Pretérito Perfeito Composto deixe de ter uma leitura iterativa.

Existem ainda outras situações em que o Pretérito Perfeito Composto deixa de ter leitura iterativa. Atentemos nos seguintes exemplos:

- (15) Quando a Ana chegar a casa, já o Rui a tem visitado. (Oliveira 2003:142)
- (16) Sempre que a Ana chega a casa da Maria, já o Rui a tem visitado. (Oliveira 2003:143)
- (17) O Rúben tem estado desocupado estes meses.

Com estes exemplos, é possível perceber que em (15) “o ponto de perspetiva temporal é o futuro, estabelecido pela oração temporal” e a situação representada pelo Pretérito Perfeito Composto ocorre antes do intervalo de tempo descrito pela referida oração temporal (Oliveira 2003:143). Em (16), temos a apresentação de uma situação habitual transmitida pela locução conjuncional “sempre que”. Em (17), a iteratividade perde-se, pois a situação em questão é um estado.

2.2.1.3. Pretérito Imperfeito do Indicativo

Enunciados cujos verbos estejam no Pretérito Imperfeito do Indicativo referem-se a situações ocorridas no passado, representadas como não estando totalmente finalizadas, como em (18):

- (18) O Rui estava doente ontem. (Oliveira 2003:140)

Neste exemplo, “o Imperfeito fornece uma informação temporal de passado, não atribuindo qualquer limite ao estado, que é por natureza não delimitado. Por isso é possível afirmar que ‘ontem estava doente e hoje ainda está’” (Oliveira 2003:140).

Contudo, o Imperfeito - citando Oliveira (2003:140) – “sendo um tempo do passado, tem também associados efeitos aspetuais consideráveis na medida em que, por ser um tempo alargado, torna simultaneamente possível transformar eventos télicos⁶ em predicados atélicos⁷ (...) havendo até a possibilidade de os transformar em estados (habituais ou outros)”, como comprova o seguinte exemplo:

⁶ Entendem-se por télicas as situações que têm um fim intrínseco, como “ler um livro”, “ganhar a corrida”.

⁷ Por outro lado, são situações atélicas aquelas que não tendem para um fim, como por exemplo “nadar”, “trabalhar”, “morar”.

(19) O Rui lia o livro quando a Maria chegou. (Oliveira, 2003:140)

Neste caso, a situação descrita pelo Pretérito Imperfeito, um evento télico na base, é transformado num evento atélico.

2.2.1.4. Presente do Indicativo

O Presente do Indicativo pode ser usado para descrever uma situação que ocorre no momento da enunciação, podendo também indicar uma situação habitual ou um estado permanente.

Segundo Oliveira (2003:144), o Presente do Indicativo “do ponto de vista aspetual (...) apresenta a interessante característica de só ser um tempo presente, (...) com estados”, como se pode ver em (20):

(20) O João mora em Lisboa.

Com eventos observam-se alterações aspetuais, como ilustra o seguinte exemplo:

(21) A Maria nada.

Como podemos verificar neste exemplo, a leitura que mais sobressai é a habitual, uma vez que depreendemos que se trata de uma ocorrência que se repete um número indeterminado de vezes num intervalo de tempo também ele indeterminado (mas inclui o tempo de enunciação).

2.2.2. Formas não finitas: Particípio Passado, Infinitivo Composto e Gerúndio Composto

O Particípio Passado, que pode assumir formas regulares e irregulares, representa uma eventualidade como já terminada, como ilustra (22):

(22) Feito o trabalho, podemos descansar.

O Infinitivo Composto remete também ele para uma situação terminada anterior a um dado intervalo de tempo. Veja-se a título exemplificativo (23):

(23) A Tatiana ficou bastante triste por ter sido despedida.

Quanto ao Gerúndio Composto, de acordo com Leal (2001:79), “pode perspectivar as situações tanto do ponto de vista de um processo preparatório como de um estado consequente”, localizando-se antes de um dado intervalo de tempo. Assim, por exemplo, em (24), a situação representada na oração gerundiva é anterior à situação descrita pela oração principal.

- (24) “Tendo colocado a pasta na mesa, o conferencista cumprimentou o presidente.” (Leal 2001:79)

3. O Estudo

3.1. Descrição do *corpus* e metodologia

Foi tomado como *corpus* dois capítulos do livro de *Harry Potter and the Philosopher's Stone*, de J. K. Rowling, em inglês e em PE. De seguida, foi feita uma recolha de todos os casos contendo o *Present Perfect* e sua respetiva tradução, num total de 31 ocorrências. Dessa recolha foram excluídos os casos contendo verbos modais. Posteriormente, foram analisados a frequência dos tempos verbais e os valores semânticos dos tempos verbais numa perspetiva contrastiva entre as duas línguas em questão.

3.2. Resultados da análise do *corpus*

Como já foi referido, o *corpus* deste trabalho inclui 31 ocorrências do *Present Perfect* com diferentes valores semânticos, como se pode ver na tabela 1.

Valor semântico do PP	Frequência relativa	Frequência absoluta
Resultativo	45,2%	14
Continuativo	29%	9
Experiencial	22,6%	7
Passado recente	3,2%	1

Tabela 1. Frequência relativa e absoluta dos valores semânticos do *Present Perfect* usados em Inglês.

Não sendo nenhum de nós falante nativo da língua inglesa, procurámos identificar as características de cada valor semântico associado ao *Present Perfect* e das respetivas traduções, deixando em aberto algumas situações ambíguas. Tomamos especial atenção à distinção entre valor resultativo e experiencial. Estes têm em comum o facto de serem associados a situações

ocorridas no passado e que não se prolongam até ao presente. A diferença reside no estado das coisas no presente, que pode (resultativo) ou não (experencial) ser afetado pela respetiva situação que ocorreu no passado. Se for possível estabelecer uma relação de causalidade entre a situação passada e o estado presente, consideramos estar perante um valor semântico resultativo.

O *Present Perfect* aparece, em quase metade dos casos (47%), com valor resultativo. Quando o *Present Perfect* adquire valor resultativo, como acontece em (25), esta relação temporal manifesta-se através de uma causa (passado) e consequência (presente).

(25) “As for the Stone, it has been destroyed.”

Por sua vez, quando o uso do *Present Perfect* é associado a um valor continuativo, o que acontece em 30% dos casos, a relação temporal é outra. Aqui, é estabelecida uma continuidade de um estado, cujo início se situa na esfera do passado, no presente ainda se mantém, e inclusive se poderá manter no futuro. O exemplo (26) ilustra esta leitura, sendo que, no contexto da obra, está implícito um adverbial “since”, necessário à construção deste valor.

(26) “They have been extremely worried.”

Em 20% dos casos, o *Present Perfect* apresenta um valor experencial. Nestes casos, o *Present Perfect* não estabelece uma relação entre passado e presente, ao contrário do que acontece nos casos em que adquire valor resultativo e continuativo, como foi indicado acima. Verifica-se, sim, a existência de uma fronteira temporal, dentro da qual o evento ou estado decorreu, sendo que a fronteira inicial pode ser explícita ou subentendida e a fronteira final está sempre antes do momento de enunciação (27). Por esta razão, o *Present Perfect* adquire valor experencial apenas quando se reporta a situações terminadas.

(27) “I've met him and I'm calling him by his name”

Há também um caso (28), em que o *Present Perfect* adquire valor de passado recente, mas o seu uso nestes capítulos é demasiado residual para ser extensivamente comentado. Apesar de não estar graficamente realizado na frase, subentende-se a existência do adverbial *just*: "I've just won the House Cup for Gryffindor". Este exemplo pode, mediante uma diferente interpretação do contexto no que diz respeito à recência do acontecimento, ser interpretado como tendo valor resultativo.

(28) “I - I've won the House Cup for Gryffindor.”

Relativamente à tradução do *Present Perfect* para o PE, a tabela 2 apresenta a frequência de cada tempo verbal ou processo linguístico usado.

Construções usadas na tradução em PE	Frequência relativa	Frequência absoluta
Pretérito perfeito do indicativo	61,3%	19
Pretérito perfeito composto do indicativo	16,1%	5
Nominalização	6,5%	2
Gerúndio composto	3,2%	1
Infinitivo composto	3,2%	1
Particípio passado	3,2%	1
Presente do indicativo	3,2%	1
Pretérito imperfeito do indicativo	3,2%	1

Tabela 2. Frequência relativa e absoluta dos tempos verbais usados em PE.

A observação da tabela 2 permite-nos verificar que os tempos Pretérito Perfeito do Indicativo e Pretérito Perfeito Composto do Indicativo são os mais utilizados para traduzir o *Present Perfect*. O Pretérito Perfeito do Indicativo (cf. (29)), inclusivamente, perfaz mais de metade da amostra (61,3%). O Pretérito Perfeito Composto do Indicativo (cf. (30)), por sua vez, corresponde a 16,1% da amostra. Os restantes tempos e construções verbais têm um uso residual.

(29) a) “Quero dizer, ele não desapareceu, pois não?”

b) “I mean, he hasn't gone, has he?”

(30) a) “Hã... Petúnia, minha querida... não tens sabido nada da tua irmã nos últimos tempos, pois não?”

b) “Er - Petunia, dear - you haven't heard from your sister lately, have you?”

No que toca ao valor semântico, verifica-se que as traduções adquirem, na sua maioria, valor terminativo. Isto pode ser explicado pelo grande número de utilizações do Pretérito Perfeito do Indicativo na tradução para PE, tempo associado a situações terminadas.

- (31) a) “Alegremo-nos porque o Quem-Nós-Sabemos desapareceu finalmente do mapa!”
b) “Rejoice, for You-Know-Who has gone at last!”

São também de destacar, ainda que com bastante menos ocorrências em relação ao valor terminativo, os valores continuativo e iterativo. Na leitura continuativa, ilustrada pelo exemplo (30), ao contrário do terminativo, a situação tem início no passado e continua até ao presente.

A leitura iterativa implica a repetição de uma situação num intervalo de tempo que se inicia algures no passado e se estende até ao momento de enunciação, como em (32). É de notar que este exemplo, extraído do contexto da obra, poderia também ser lido como terminativo. Assim, apesar de termos optado por classificar este exemplo como manifestação de uma leitura iterativa, deixamos a porta aberta a uma leitura alternativa devido à sua ambiguidade.

- (32) a) “(...) milhares destas aves foram vistas a voarem em todas as direcções desde o nascer do Sol.”
b) “there have been hundreds of sightings of these birds flying in every direction since sunrise.”

Na tabela 3 são postos em evidência a frequência dos valores semânticos associados às várias traduções do *Present Perfect*.

Valor semântico da tradução em PE	Frequência relativa	Frequência absoluta
Terminativo	64,5%	20
Continuativo	16,1%	5
Iterativo	12,9%	4
⁸	6,5%	2

Tabela 3. Frequência relativa e absoluta dos valores semânticos dos tempos verbais em Português.

⁸ Note-se que não associámos nenhuma leitura semântica às traduções que recorriam à nominalização e, por esse motivo, usamos (-).

O gráfico seguinte estabelece as relações entre os tempos verbais usados nas traduções e o valor semântico que estas traduções adquirem. Para estabelecer um padrão entre o valor semântico e os tempos verbais usados na tradução, apresentamos o gráfico 1.

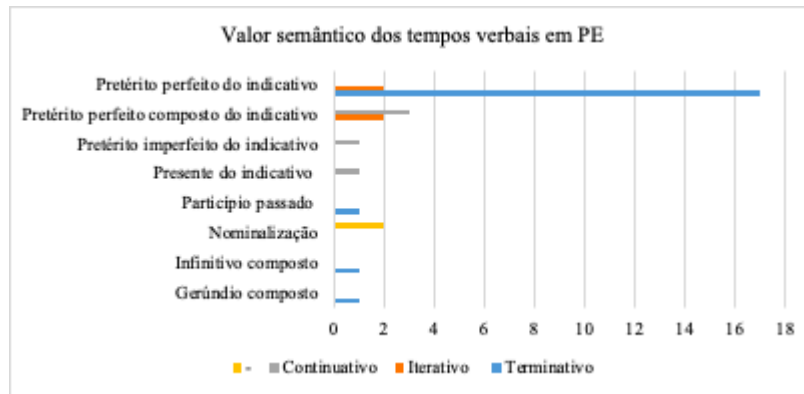


Gráfico 1. Frequência absoluta dos valores semânticos dos tempos verbais usados na tradução em PE.

Ao estabelecer correspondências entre tempo e valor semântico, podemos definir alguns padrões. É, no entanto, importante ter em mente o reduzido volume de dados sobre os quais a nossa análise incide.

O Pretérito Perfeito do Indicativo apresenta-se, em quase 90% das suas ocorrências, com o valor terminativo. Nas 2 ocorrências em que este mesmo tempo adquire valor iterativo, tal acontece sempre através de uma delimitação temporal imposta por expressões como “durante as últimas semanas” (33):

- (33) a) “O sangue de unicórnio fortaleceu-me durante as últimas semanas...”
 b) “Unicorn blood has strengthened me, these past weeks ...”

Verificámos que os usos do Presente do Indicativo, Pretérito Perfeito Composto do Indicativo e Pretérito Imperfeito do Indicativo nunca adquirem valor terminativo.

Quanto ao Pretérito Perfeito Composto do Indicativo, tal como é defendido em Oliveira & Leal (2012), este apenas adquire valor iterativo quando a situação é eventiva e o ponto de perspetiva temporal é o momento da enunciação, ou, sendo uma situação estativa, seja referente a um determinado estado que se repete várias vezes. Dos 5 casos que encontramos do Pretérito Perfeito Composto, apenas 2 adquirem valor iterativo (exemplo (34)), visto que 3 são situações estativas em que não há repetição do estado, mas sim um

prolongamento do mesmo (o que, por conseguinte, as torna continuativas ao invés de iterativas) (exemplo (35)).

- (34) a) “Ele tem-se visto obrigado a ser muito duro comigo.”
b) “He has had to be very hard on me.”
(35) a) “Têm estado extremamente preocupados.”
b) “They have been extremely worried.”

Em (34), depreende-se que tenham existido várias instâncias em que *Voldemort* se viu obrigado a ser duro com o seu súbdito. É esta repetição que confere à frase o seu carácter iterativo. Já no caso de (35), apesar de a situação em questão se manter no presente, é uma situação estativa que se prolonga ao longo do tempo, pelo que adquire valor continuativo. Não há várias instâncias em que o estado de preocupação se repete, existindo sim um estado contínuo de preocupação.

Se olharmos para as formas verbais Gerúndio Composto, Particípio Passado e Infinitivo Composto, apesar de só termos um exemplo de cada, estas têm exclusivamente valor terminativo. O Particípio Passado, que é também parte integral do Gerúndio Composto, remete-nos para uma situação que já foi finalizada. Estas formas verbais estão, assim, tipicamente, associadas a um valor terminativo de uma situação anterior a outra como em (36).

- (36) a) “Como eu estava a dizer, mesmo tendo o Quem-Nós-Sabemos desaparecido...”
b) “As I say, even if You-Know-Who has gone –“

O único uso do Infinitivo Composto na tradução tem um valor terminativo (“Apesar de o ter desiludido muitas vezes”).

Em dois casos, o *Present Perfect* é traduzido para português através de uma nominalização como em (37):

- (37) a) “Sabe o que dizem por aí sobre o motivo do seu desaparecimento?”
b) “(...) About why he's disappeared?”

De modo a perceber a relação e correspondência entre os valores semânticos da versão original e da tradução, elaborámos o gráfico 2, que analisamos adiante.

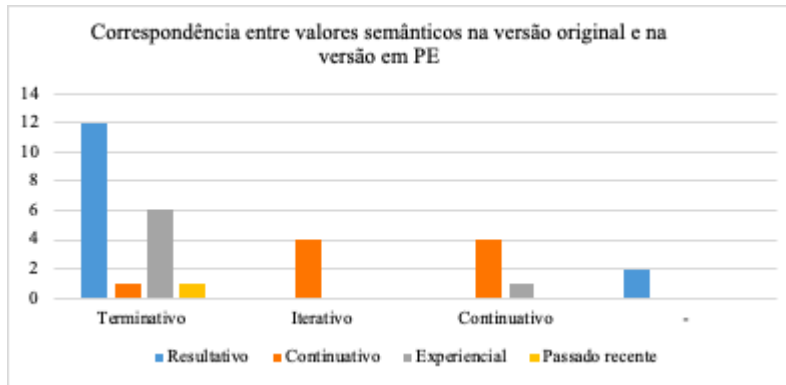


Gráfico 2. Comparação da frequência absoluta das ocorrências dos valores semânticos dos tempos verbais em Inglês e em PE.

Ao compararmos as leituras temporo-aspetuais das construções verbais na versão original em inglês com a tradução portuguesa, conseguimos também tirar algumas conclusões. Quando na versão original o *Present Perfect* apresenta um valor resultativo, a tradução em português adquire sempre um valor terminativo. Vejam-se a título exemplificativo as frases de (38):

- (38) a) “And finally, bird-watchers everywhere have reported...”
 b) “E, por fim, os observadores de pássaros comunicaram-nos...”

Não poderia ser de outra forma, visto que o valor resultativo implica um resultado ou consequência de algo que aconteceu no passado e, no presente já está terminado, característica comum ao valor semântico terminativo em português.

Os usos do *Present Perfect* com valor experiencial, por sua vez, são traduzidos na maioria das vezes com um valor terminativo (cf. 39).

- (39) a) “My dear Professor, I’ve never seen a cat sit so stiffly.”
 b) “Minha cara professora, nunca vi uma gata sentada de uma forma tão rígida!”

Uma possível explicação para este fenómeno é que, como o valor experiencial implica apenas que algo tenha sido concluído no passado, não fazendo referência ao número de vezes que aconteceu, o valor terminativo é o que melhor se adequa na tradução.

O *Present Perfect* de valor continuativo diz respeito a algo que começou no passado, continua no presente e se prevê que continue no futuro. Como tal, deve ser traduzido por

valores que impliquem eventos ou estados que se mantêm ou repetem ao longo do tempo (cf. 40), caso contrário, a expressão mudará de significado.

- (40) a) “Unicorn blood has strengthened me, these past weeks.”
b) “O sangue de unicórnio fortaleceu-me durante as últimas semanas...”

Por fim, temos apenas um uso do *Present Perfect* de passado recente, que corresponde ao valor terminativo com o auxiliar aspetual “acabar de” (cf. 41):

- (41) a) “I - I've won the House Cup for Gryffindor.”
b) “Acabei de ganhar a taça para os Gryffindor.”

O número reduzido de exemplos não nos permite tirar conclusões definitivas, mas podemos inferir que o *Present Perfect* com este valor dificilmente poderia ser traduzido de forma a adquirir valor continuativo, uma vez que diz respeito a uma situação passada e, necessariamente, terminada, mesmo que referente a um tempo próximo (recente).

Caso eliminássemos os três “*outliers*” (um *Present Perfect* com valor de passado recente, outro com valor continuativo traduzidos através de uma construção com valor terminativo e um com valor experiencial traduzido através de uma construção com valor continuativo), a correspondência entre valores semânticos na versão original e na tradução poderia ser direta: valores resultativos (na versão original) são traduzidos sistematicamente através de construções terminativas; valores experienciais também são traduzidos usando construções com valor terminativo; valores continuativos são traduzidos com recurso a construções com valor iterativo ou continuativo. Desta forma, os valores associados a uma versão corresponderiam sempre a 1 ou 2 valores na outra.

No entanto, eliminar os supostos *outliers* da nossa amostra (já reduzida) corresponde a sacrificar uma porção não negligenciável dos dados experimentais e, portanto, dar azo a conclusões precipitadas.

4. Conclusão

Este estudo foi motivado pela procura da resposta à questão “Será que há um padrão de tradução do *Present Perfect* para PE?”. A nossa hipótese inicial nesta investigação era que a tradução do *Present Perfect* do inglês para o português não podia ser realizada usando um único tempo verbal. Para tal, recolhemos e analisamos comparativamente os dados, constituídos por 31 ocorrências do *Present Perfect* na versão inglesa, e 31 traduções para

Português Europeu. Tentamos estabelecer padrões através da observação do comportamento quantitativo e qualitativo dos tempos verbais, bem como das leituras semânticas dos mesmos.

A nossa análise permitiu chegar a alguns resultados, que passamos a enumerar. Na maior parte dos casos, o *Present Perfect*, veicula um valor resultativo, que não deixa de ser terminativo e, assim, é traduzido através da construção verbal que melhor traduz esse valor terminativo (frequentemente o Pretérito Perfeito do Indicativo, mas em alguns casos residuais aparece traduzida pelo Gerúndio Composto, Infinitivo Composto e Particípio Passado). No entanto, quando o *Present Perfect* é acompanhado de certas expressões ou construções que implicam uma situação inacabada ou que realçam a repetição da situação, então passam a ser usadas construções, em português, que expressem um valor semântico que exprima continuidade ou iteração (valor semântico continuativo ou iterativo).

Podemos inferir, com esta análise, que os valores tempo-aspetuais dos tempos verbais são obtidos composicionalmente dependendo, nomeadamente do tipo aspetual das predicções e de outras informações fornecidas, por exemplo, por adverbiais temporais.

Notamos também, de imediato, que há um valor semântico que predomina na tradução do *Present Perfect*: o valor terminativo. Além disto, conseguimos observar que situações com valor resultativo tendem a ser traduzidos por tempos verbais com valor terminativo; situações com valor experiencial por tempos verbais com valor terminativo (exceção feita aquando são acompanhados de expressões temporais); situações com valor continuativo por tempos verbais com valor de continuidade (diferentes do terminativo). A razão para tal é que o português possui formas distintas para a tradução das ideias expressas em inglês. Assim, a nossa hipótese confirma-se. É de salientar, todavia, os resultados deste estudo necessitam de uma amostra maior do que a que foi feita, de forma a serem confirmados.

REFERÊNCIAS

- Ferreira, F. 2010. *O ensino do "Present Perfect" a alunos falantes nativos do português europeu*. Tese de Doutoramento em Linguística Aplicada, Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra.
- Leal, A. 2001. *O Valor Temporal das Orações Gerundivas em Português*. Dissertação de Mestrado, Faculdade de Letras da Universidade do Porto.

- Oliveira, F. 2003. Tempo e Aspeto. In M. H. M. Mateus, A. M. Brito, I. Duarte & I. H. Faria, (Eds.). *Gramática da Língua Portuguesa* (pp. 129-178). Lisboa: Caminho.
- Oliveira, F.; Leal, A. 2012. Sobre a iteração do pretérito perfeito composto em português europeu. *Linguística: Revista de Estudos Linguísticos da Universidade do Porto* 7: 65-88.
- Rowling, J.K. 1997. *Harry Potter and the Philosopher's Stone*. London: Bloomsbury Publishing.
- Rowling, J.K. 1999. *Harry Potter e a Pedra Filosofal*. Lisboa: Editorial Presença.